

A REESCRITA TEXTUAL E O PAPEL DOCENTE: A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO¹

TEXTUAL REWRITING AND THE TEACHING ROLE: THE INFLUENCE OF THE TEACHER IN THE PROCESS OF PRODUCTION OF INTERNSHIP REPORTS

Jessica Paula Vescovi²
Doutora em Letras
Instituto Federal do Paraná (IFPR)
(jessicavescovi1@gmail.com)

RESUMO: De natureza dialógica, a linguagem revela-se por meio da interação entre os sujeitos participantes do processo comunicativo, o qual é permeado pelos múltiplos diálogos estabelecidos por estes sujeitos, constituídos por suas vivências e experiências. Face a isso, o presente estudo, de cunho qualiquantitativo, tem por objetivo analisar as influências de comentários inseridos por uma mesma professora orientadora em diferentes versões de relatórios de estágio de uma acadêmica do curso de Letras de uma universidade pública estadual localizada no Oeste do Paraná, sendo os relatórios produzidos em 2016, quando a estudante cursava o 3º ano do referido curso. Nessa perspectiva, analisamos os comentários em questão e o progresso do texto sob a ótica dos estudos dialógicos da linguagem, além de estudos que versam sobre os comentários dos professores nos textos dos alunos tendo como âncora os estudos dialógicos do discurso. Os resultados da análise da influência dos comentários na progressão textual trouxeram evidências de que o estilo do comentário interfere sobremaneira na progressão do texto, visto que comentários de cunho sugestivo, composto por perguntas, indicações diretas ou uso de verbos no modo imperativo levaram a um desenvolvimento mais efetivo dos relatórios. Além disso, nosso estudo contribui para reiterarmos que a relação professor-aluno está além daquela estabelecida pela esfera educacional, tornando-se intrapessoal, uma vez que a análise contextualizada dos comentários nos possibilitou constatar que a relação de interlocução existente entre orientando e orientador é circundada por fatores que estão diretamente relacionados às vivências e experiências dos envolvidos.

Palavras-chave: Dialogismo. Reescrita. Relatórios de estágio.

ABSTRACT: Dialogic in nature, language is revealed through the interaction between the subjects participating in the communicative process, which is permeated by the multiple dialogues established by these subjects, constituted by their experiences. In view of that, the present study, of a qualitative and quantitative nature, aims to analyze the influences of comments inserted by the same professor/advisor in different versions of reports of an academic student from Letras course of a public state university in Oeste do Paraná, the reports were produces in 2016, when she was in the third year of the course. In this perspective, we analyze the comments and the progress of the text from the perspective of dialogical studies of language, in addition to studies that deal with the comments of teachers in the texts of students. The results of the analysis of the influence of comments on textual progression brought evidence that the style of the comment greatly interferes with the progression of the texts, since comments of a suggestive nature, composed of questions, direct indications or use of verbs in the imperative mode led to a more effective development. Further, our study contributes to reiterating that the teacher-student relationship is beyond that one established by the education sphere, becoming intrapersonal, since the contextualized analyses of the comments allowed us to verify that the interlocution relationship that exists

¹ O trabalho apresentado é resultado de tese produzida pela autora. Vide Vescovi (2020).

² ORCID: <http://0000-0002-8635-1068>.

between student and professor is surrounded by factors that are directly related to the experiences of those involved.

Keywords: Dialogism. Rewriting. Reports.

Introdução

Na condição de escrever um texto, há, também, o processo de reescrita desse, no qual, usualmente, o autor repensa sua escrita a partir das correções/considerações feitas pelo interlocutor. Nesse momento, se considerarmos a relação professor e aluno, há a intervenção do docente na intenção de contribuir com a escrita do discente, assim como na intenção de que o texto progrida em relação às versões anteriores. Uma das estratégias de correção é a inserção de comentários, os quais podem contribuir para a evolução/progressão do texto ou para sua estagnação, a depender da maneira como são proferidos.

Mediante o exposto, o principal objetivo deste estudo é analisar as influências que os comentários de professores têm no relativo à escrita e reescrita de textos, considerando esse um processo de interação/relação direta entre os envolvidos no processo. Para o feito, expomos uma análise dos comentários inseridos em diferentes versões de relatórios de estágio produzidos por uma acadêmica, nomeada neste trabalho de Coralina³.

Apresentamos, em um primeiro momento, aspectos teóricos que subsidiam nossa reflexão, de modo que abordaremos aspectos relativos às teorias dialógicas do discurso para, então, tecermos comentários sobre estudos relativos à reescrita que tem sua âncora nos preceitos dialógicos. Na sequência, versaremos sobre as categorias de comentários utilizadas para a condução da pesquisa, na intenção de evidenciarmos, também, os aspectos metodológicos do estudo e a maneira como se dá o estágio no referido curso, para, por fim, trazermos à tona a análise conduzida.

Fundamentação teórica: a dialogicidade dos comentários

Levando em conta toda a dialogicidade sob a qual os gêneros relatório de estágio e comentário estão envoltos, destacamos o que os membros do Círculo de Bakhtin asseveram sobre o aspecto social da língua, defendendo a ideia de enunciado, que só se concretiza quando há interação entre, ao menos, dois sujeitos

³ Por fins éticos, optamos pela inserção de um nome fictício

por meio da linguagem. Para os estudiosos, a linguagem é essencialmente dialógica, ou seja, um enunciado é construído em resposta a outros enunciados, o que faz com que, ao se considerar um enunciado, se considere, também, todo o aspecto social sob o qual este foi construído, ou seja, o processo de interação social.

Com isso em vista, Bakhtin considera que há, no texto, todo um envolvimento social, uma relação de diálogo entre os participantes. Dessa forma, conforme exposto pelo autor, o texto consolida-se em um enunciado, visto que este pode ser considerado “[...] o estudo dos elementos extralinguísticos e ao mesmo tempo extra-semânticos [...]. Todo um campo existente entre análise linguística e a pura análise do sentido” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 313), uma vez que “O enunciado em sua plenitude é informado como tal pelos elementos extralinguísticos (dialógicos), está ligado a outros enunciados. Esses elementos extralinguísticos (dialógicos) penetram o enunciado também por dentro” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 313).

Assim, a linguagem é constituída de enunciados, que dialogam dentro do discurso, visto que “O emprego da língua se efetua em forma de enunciados [...] concretos e únicos [...]. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo [...]” (BAKHTIN, 2016, p. 11). Consideramos, então, que a noção de dialogismo, associada ao enunciado e aos sujeitos interpostos nessa relação da concretude do enunciado, certamente, é uma das âncoras da teoria bakhtiniana, visto que “as relações dialógicas são extralinguísticas [...] não podem ser separadas do campo do *discurso*, ou seja, da língua como fenômeno integral concreto. A linguagem só vive na comunicação dialógica daquelas que a usam” (BAKHTIN, 2010 [1929], p. 209).

No processo de produção de qualquer texto, há a reescrita destes textos, as quais, por vezes, ocorrem a partir da inserção de comentários por parte dos professores interlocutores, uma vez que, quando consideramos o processo de escrita do gênero em questão, conforme já mencionamos, o concebemos enquanto um diálogo entre as vozes presentes na vivência do aluno-autor, na vivência do professor-orientador e, não por menos, no diálogo estabelecido entre ambos no processo de produção do relatório de estágio, o que está diretamente relacionado à interação verbal.

Nesse sentido, percebemos que o trabalho de reescrita envolve o planejar e o rever sob a dupla ótica: dos alunos-autores e dos professores-orientadores. É este

ato de “retomar o texto” que Fiad (2013, p. 465) afirma ser um “[...] momento novo de produção linguística [...] daí ser possível falar em reconstrução”, ou, de certa forma, reescrita. Para a mesma estudiosa, a reescrita deve ser considerada, então, como “[...] uma prática que não se dissocia da escrita, que pode e deve ser incorporada ao ensino da escrita, que pode levar os alunos a se descobrirem nas possibilidades da língua e a gostarem de escrever” (FIAD, 2009, p. 158).

Com isso em vista, uma das estratégias da prática de reescrita é por meio da inserção de comentários, os quais podem, por vezes, auxiliar na melhoria do texto ou fazer com que haja certa estagnação em sua produção, visto que, para Menegassi (2000),

No processo de construção do texto em situação de ensino, os comentários com sugestões de revisão oferecidos pelo professor aos alunos têm papel relevante e influenciam na revisão e reescrita do texto. Esses comentários nem sempre são bem apresentados; porém, podem tanto orientar, auxiliar, como também dificultar a construção textual (MENEGASSI, 2000, p. 1).

Mediante o exposto, podemos considerar que o diálogo estabelecido entre o professor orientador e o aluno autor concretiza-se, principalmente, por meio da inserção de comentários no corpo do texto do acadêmico, em um eventual processo de produção do relatório de estágio. Levando em conta os múltiplos diálogos estabelecidos pelo relatório de estágio, consideramos que um deles é relativo ao professor interlocutor, que comenta as produções dos discentes, dialogando, pois, com múltiplas vozes: vivências passadas, consolidações teóricas, e, principalmente, a relação com o acadêmico/autor.

Retomamos, então, Bakhtin (2001), para quem o enunciado é delimitado pela alternância de sujeitos falantes, o que caracteriza o gênero como um processo dialógico. Nesse processo, o sujeito receptor não assume uma postura passiva ao receber e compreender o enunciado, mas sim uma postura responsiva, podendo opinar, interromper, discutir, exercendo, assim, um papel ativo no ato comunicativo. Essa característica pode ser percebida no comentário, uma vez que o produtor aponta as críticas/elogios/sugestões em relação ao texto ao passo que o receptor pode validá-los, se entendê-los como pertinentes; rejeitá-los, caso não os considere válidos; e, ainda, respondê-los para dar continuidade ao processo de construção do texto. Com isso em vista e em diálogo com o apresentado por Menegassi (2000),

apresentamos, na próxima seção, categorias classificatórias de comentários utilizadas em nosso estudo.

Categorias classificatórias dos comentários

Para definir as categorias de análise, partimos do proposto por Hyland e Hyland (2001) no relativo às categorias classificatórias de comentários (elogios, críticas e sugestões); dos estudos de Menegassi (1998; 2000; 2001) referentes à reescrita sob uma perspectiva dialógica; e das respostas dadas pelos acadêmicos às principais dificuldades encontradas por eles para a escrita do relatório de estágio. Dessa forma, para a análise dos comentários proferidos, apresentamos três categorias principais: 1) conteúdo do comentário; 2) tom/teor do comentário, dentro das quais foram definidas subcategorias, propostas com base nos estudos acima mencionados, e; 3) estilo do comentário, dentro da qual consideramos se o comentário foi inserido com verbos no imperativo, em forma de pergunta, apenas com o uso de símbolos, dentre outros aspectos. O fato de dividirmos a categorização dos comentários em três, buscando englobar diferentes categorias, deu-se em virtude de intentarmos analisar, além do teor do comentário, o conteúdo do comentário, e qual sua efetiva contribuição para o processo de reescrita dos textos em questão.

No relativo à categoria 1, relacionada ao conteúdo do comentário, nos valem de comentários relacionados à redação do relatório, ao estilo do texto e à padronização por normas da ABNT, sendo apresentado, então, três subcategorias para análise: 1) comentários relativos à correção linguística e uso da norma padrão; 2) comentários relativos às normas de citação e referências bibliográficas e; 3) comentários relativos ao gênero.

Quando consideramos, por exemplo, a subcategoria 1, relativa aos aspectos de correção linguística e de uso da norma padrão, voltamos nossa atenção para o fato de que, muitas vezes, são inseridos comentários no texto do acadêmico na intenção de alertá-lo e, até mesmo, corrigi-lo em relação às questões de acuidade linguística, como, por exemplo, no uso da regência verbal, de concordância verbal e nominal, de pontuação inadequada, dentre outros aspectos. Além disso, comentários deste cunho são recorrentes, se não os mais comuns, nas mais variadas produções, devido à necessidade da adequação linguística para a produção de diferentes exemplares de diferentes gêneros.

No que diz respeito à subcategoria 2, nos valem, para análise, de comentários que estão diretamente relacionados aos aspectos de padronização dos textos acadêmicos, referentes às normas da ABNT. Dentre eles, estão os aspectos relativos às citações, referências, padronização de tipo de fonte, tamanho de fonte, dentre outros. Assim como na subcategoria anterior, consideramos que, muitas vezes, o acadêmico não tem domínio das normas relativas à padronização textual, o que influencia diretamente no padrão exigido.

A terceira subcategoria apresentada está destinada aos comentários relativos ao gênero, a partir da qual nos valem para pontuarmos sobre aspectos peculiares e específicos exigidos pelo gênero em processo de escrita, no caso, o relatório de estágio. Dentre os aspectos observados, trazemos à tona três relevantes para a produção de exemplares do gênero relatório de estágio, o qual exige que o acadêmico apresente e reflita sobre a prática de estágio. Os aspectos pontuados foram: 1) argumentação, em que o docente questiona o acadêmico quanto aos motivos de ter adotado tais práticas durante seu estágio; 2) emprego de teoria e reflexões teóricas sobre a prática docente: comentários que questionam o acadêmico sobre as escolhas teóricas e sobre sua relevância para a prática de estágio relatada, assim como comentários que sugerem a inserção de teóricos que possam subsidiar as práticas em questão; 3) estilo: comentários que postulam sobre as características da linguagem acadêmica, incluindo a adequação vocabular, assim como o estilo adequado para o gênero relatório de estágio, o qual, essencialmente, envolve o acadêmico/autor.

Quadro 1 - Subcategorias de comentários relativos às correções textuais

Categoria classificatória	Aspectos observados	
1 Comentários relativos à correção linguística e uso da norma padrão	Pontuação, acentuação, coesão e coerência, concordância verbal, concordância nominal.	
2 Comentários relativos às normas de citação e referências bibliográficas	Empregos das normas da ABNT, uso das normas estabelecidas para a escrita do relatório de estágio.	
3 Comentários relativos ao gênero	Argumentação: comentários em que o professor orientador elogia/critica/questiona sobre os motivos que levaram o acadêmico a redigir	

	determinado trecho, solicitando aprimoramento.	
	Emprego da teoria e reflexões teóricas sobre a prática docente: comentários em que o professor orientador elogia/critica/questiona o (não) emprego de teorias, de acordo com o solicitado pelas características do gênero.	
	Estilo: comentários relativos às características da linguagem acadêmica, no relativo à adequação vocabular, com inclusão dos blocos de palavras.	

Fonte: Vescovi (2020)

A partir da classificação dos comentários nas subcategorias acima elencadas, seguimos para a análise na perspectiva da categoria 2: o tom dos comentários. Neste momento, nos valem para análise das categorias postuladas por Hyland e Hyland (2001), os quais apresentam três aspectos para o tom do comentário: críticos, elogiosos e sugestivos.

Assim, sob essa ótica, classificamos como comentários críticos aqueles que apenas continham críticas ao escrito pelo acadêmico/autor, não havendo, então, sugestão para o aprimoramento textual. Quanto aos comentários elogiosos, analisamos aqueles que estimulavam a produção do acadêmico, ou seja, que traziam à tona os pontos principais do texto. E, por último, no relativo aos comentários sugestivos, classificamos aqueles que, a partir das críticas ou dos elogios, apresentavam sugestões para o desenvolvimento e a progressão do texto, contendo, além dos aspectos criticados ou elogiados, dicas de como proceder na reescrita do texto em questão.

Quadro 2- Subcategorias de comentários relativas ao tom dos comentários

Categoria classificatória	Caracterização
1 Comentários críticos	Comentários criticando o exposto pelo autor do texto, sem sugestão, visando a melhoria dos textos
2 Comentários elogiosos	Comentários com elogios à apresentação do texto, expondo os principais pontos positivos encontrados no trecho em questão.
3 Comentários sugestivos	Comentários que, por meio de críticas ou elogios, apresentam sugestões para o desenvolvimento/progressão do texto em análise.

Fonte: Vescovi (2020) com base em Hyland e Hyland (2001)

A terceira categoria para análise dos comentários é relativa ao estilo linguístico do comentário. De antemão, sabemos que o comentário, em grande parte, caracteriza-se por ser instrutivo e, por vezes, elucidativo, visto que está em um processo dialógico, estabelecido entre o orientador e o orientando. No entanto, para que ocorra esse processo de instrução e elucidação, o comentário precisa ocorrer de maneira assertiva, ou seja, apresentar efetivamente o que espera do acadêmico. Para isso, são usadas diferentes estratégias, as quais podem ser subcategorizadas em: 1) comentários em forma de pergunta; 2) comentários imperativos, com uso de verbos no imperativo e no infinitivo; 3) comentários com apenas uso de pontos de interrogação ou exclamação; 4) comentários com indicação direta, no qual há o emprego de poucas palavras indicando a elucidação daquilo que está sendo pontuado. De modo a sumarmos essas estratégias, elencamos, no quadro abaixo, estas subcategorias:

Quadro 3 - Subcategorias de comentários relativos ao estilo dos comentários

Categoria classificatória	Caracterização
1 Comentários em forma de pergunta	Comentários em forma de pergunta, iniciando com pronomes interrogativos.
2 Comentários imperativos	Comentários com emprego de verbos no modo imperativo ou infinitivo, de modo a indicar o que precisa ser feito no texto.
3 Comentários com uso de pontos de interrogação ou exclamação	Comentários unicamente constituídos por pontos de exclamação ou interrogação.
4 Comentários com indicação direta	Comentários com apenas uma ou duas palavras indicando o que precisa ser corrigido no texto em questão.

Fonte: Vescovi (2020)

Procedimentos metodológicos

Quando consideramos o relatório de estágio e seu processo de escrita, observando-o enquanto uma prática social e analisando-o a partir das perspectivas dialógicas e discursivas, ponderamos, também, sobre alunos-autores historicamente constituídos, ou seja, permeados por inúmeras vivências e experiências, o que nos leva a crer, então, que este processo de escrita está estreitamente relacionado a um evento de letramento. Sob esta perspectiva, é válido refletirmos sobre a perspectiva metodológica em que estamos inseridos, em especial, naquela relativa aos estudos da linguagem.

Se considerarmos, pois, que pensamos em nosso objeto de pesquisa enquanto algo situado historicamente temos que nosso estudo está atrelado à pesquisa interpretativa crítica, com alicerce na Linguística Aplicada (doravante LA), tendo em vista que seu principal objetivo é investigar uma possível influência dos comentários inseridos por um professor orientador enquanto interlocutor no processo de escrita de textos científicos, considerando, pois, a necessidade de se compreender o ambiente em que os sujeitos de pesquisa estão inseridos, assim como seu histórico. Nesse sentido, recorreremos a Moita Lopes (2006, p. 23), ao mencionar que “[...] são necessárias teorizações que dialoguem com o mundo contemporâneo, com as práticas sociais que as pessoas vivem [...]”, nos direcionando à pesquisa aplicada, àquela que tem o intuito de observar, refletir, propor uma prática e compreender a realidade social dos envolvidos. Face a isso, nos detemos, também, a compreender a realidade do sujeito participante de nosso estudo, assim como a observar seus anseios quanto à escrita do relatório de estágio, o que ocorreu por meio da aplicação de questionários, além de analisarmos o contexto do estágio supervisionado.

Além disso, houve uma pesquisa de cunho documental, uma vez que analisamos, quanti-qualitativamente, relatórios de estágio produzidos pela estudante em associação a sua realidade. Assim, de modo a organizarmos as análises, iniciaremos apresentando os dados referentes aos relatórios produzidos por Coralina, de modo a contrastarmos o desenvolvimento textual ocorrido a partir da inserção do comentário e sua reescrita. Destacamos que, para evidenciarmos o histórico, as vivências e as possíveis interações tidas pela acadêmica em questão,

apresentaremos, em um primeiro momento, uma breve caracterização da acadêmica, ilustrando aspectos que podem ser influenciadores na produção de seus textos.

Para tecermos uma análise reflexiva da efetividade destes comentários, apresentamos, dados relativos aos conteúdos dos comentários, o que inclui comentários de cunho linguístico; de cunho normativo (normas da ABNT e de referência); e de cunho discursivo/textual, os quais são destinados a observar a adequação ao gênero relatório de estágio, a partir da argumentação, o uso de teorias e o estilo. Com isso, expomos uma comparação entre trechos da versão 1 e da versão 2 dos relatórios produzidos por Coralina, visando, também, uma análise da efetividade dos comentários.

Na sequência, apresentaremos informações relativas ao tom dos comentários inseridos, se em tom de crítica, de elogio ou de sugestão, seguindo os padrões apresentados por Hyland e Hyland (2002); e ao estilo destes comentários, de modo a evidenciarmos, também, quais as estratégias empregadas para que os comentários fossem tecidos: emprego de verbos no imperativo, uso de perguntas, uso de pontos de interrogação, comentários instrutivos com o uso de apenas uma palavra, emprego de verbos no imperativo, dentre outros aspectos.

Contextualizando o estágio supervisionado

No tocante às práticas de estágio que culminam com a produção do relatório de estágio, há um documento específico para seu regimento, em vigência desde o ano de 2016. Segundo esse documento, a atividade de estágio:

é um conjunto de atividades de aprendizagem profissional, humana e cultural proporcionado ao graduando por meio da realização de atividades práticas na área de atuação. O Estágio Supervisionado configura-se em uma atividade integradora de construção coletiva, como uma atividade de reflexão, de investigação e de intervenção no processo pedagógico (PPP, 2016, grifos nossos).

Conforme podemos observar, a preocupação dos docentes do curso em análise, no tocante ao estágio supervisionado, se dá, principalmente, na “construção coletiva” do conhecimento, por meio da integração da atividade prática com a teoria e, também, com as vivências do acadêmico. Ademais, é postulado pelo documento a importância da integração do acadêmico com seu futuro meio profissional, o que, diretamente, contribui para as futuras práticas deste discente.

O estágio deve ser realizado individualmente, sob supervisão de um docente orientador em cada área a ser estagiada. Vale informar que os estágios ocorrem tanto em língua portuguesa, quanto em língua estrangeira. No tocante à língua portuguesa, que é o foco desse texto, os estagiários realizam, de acordo com o proposto pelo curso, dois estágios: na disciplina de Prática de Ensino I, locada no 3º ano do curso, cujo estágio é destinado à observação de 6 aulas e regência de 12 aulas em uma turma do Ensino Fundamental II e realizado, na maioria das vezes, por acadêmicos que nunca ministraram uma aula anteriormente; e na disciplina de Prática de Ensino II, no 4º ano do curso, em que o estágio constitui-se pela observação de 4 aulas e regência de 6 aulas em uma turma do Ensino Médio, sendo realizado por acadêmicos que já consolidaram o Estágio I. No tocante aos conteúdos ministrados, estes são selecionados pelos docentes regentes de cada turma.

Além disso, o estágio, neste curso, organiza-se da seguinte maneira:

Quadro 4 - Etapas do estágio supervisionado

Etapa	Atividade
I – Observação de classe	Nesta etapa, o discente acompanha as aulas do professor regente da classe, observando, em especial, a metodologia utilizada e o perfil da sala de aula.
II – Planejamento das atividades de docência	Sob supervisão do professor orientador e dada perspectiva teórica, o acadêmico é orientado a elaborar os planos de aula, com base no conteúdo solicitado pelo professor regente.
III – Regência de classe	Nesta fase, os acadêmicos ministram as aulas planejadas sob supervisão do orientador, que deve, obrigatoriamente, assistir a 50% das aulas ministradas pelo estagiário.
IV – Elaboração do relatório de estágio	Momento que consiste na elaboração do texto que trará reflexões sobre a prática docente associadas às teorias estudadas e às próprias vivências do estagiário.
V – Participação em evento próprio do estágio	Há, neste momento, a apresentação, por parte do estagiário, do estágio realizado, a qual pode conter práticas exitosas ou reflexões sobre o próprio estágio.

Fonte: Vescovi (2020)

Com isso em vista, temos que a acadêmica participante de nosso estudo realizou dois estágios em língua portuguesa, os quais precisam estar ancorados

teoricamente e servem como reflexo das práticas pedagógicas do curso, visto que os discentes colocarão em prática as vivências obtidas por eles, as quais também dizem respeito às práticas do curso em questão.

Os relatórios e a reescrita de Coralina




Coralina mostrou-se aflita quanto à produção do relatório de estágio, principalmente no tocante às teorias e à relação da teoria com a prática. Como não havia estabelecido contato com a sala de aula até o momento de estágio, a estudante deixa claro, ao responder o questionário, que a sala de aula seria uma nova descoberta para ela, por isso da “ansiedade” neste estágio inicial. Além disso, é válido informarmos que a acadêmica já havia iniciado o curso de licenciatura em História, que fora trancado no momento do estágio supervisionado, além de ser participante ativa dos movimentos estudantis e de trabalhos com pesquisa na universidade. Não obstante, informamos que, no 3º ano, a acadêmica trabalhava como estagiária em um setor da universidade.

De modo a contextualizar, devemos informar que o relatório de estágio redigido por Coralina, no 3º ano do curso em questão, é relativo a 12 aulas ministradas a um 9º ano do Ensino Fundamental II, cujo conteúdo trabalhado corresponde ao gênero discursivo artigo de opinião e às orações subordinadas adjetivas. Para que o trabalho fosse realizado, a acadêmica, dialogando com sua orientadora, optou por abordar o conteúdo por meio do tema “igualdade de gênero”. Desta forma, houve um trabalho associado entre o artigo de opinião, as orações subordinadas adjetivas e o tema igualdade de gênero, culminando em análises linguísticas e na produção e reescrita do artigo de opinião.

Com isso em vista, nos detemos, na sequência, a analisarmos os comentários inseridos na primeira versão do relatório de estágio produzido por Coralina. Neste momento, a professora orientadora inseriu 77 comentários, que foram classificados de acordo com as categorias acima mencionadas. De acordo com as análises, 55 comentários inseridos eram relativos aos aspectos linguísticos, normativos ou textuais, dentre os quais, 18% correspondem a comentários relativos à normatização; 35% a comentários sobre a acuidade linguística e 47% correspondem a comentários relativos ao discurso/gênero.

No tocante aos comentários relativos à acuidade linguística, o notável é que todas as alterações que foram sugeridas pela professora orientadora foram acatadas pela orientanda, o que colaborou para o desenvolvimento da versão seguinte e demonstra a efetividade dos comentários no tocante a este quesito. Além disso, é válido informarmos que todos os comentários inseridos nesta categoria foram proferidos de maneira instrutiva, ou seja, apontavam diretamente o que precisava ser feito no texto. Podemos observar isso no trecho abaixo, correspondente ao primeiro parágrafo da introdução do relatório de estágio e que continha três comentários no tocante à acuidade linguística, os quais comprovam o afirmado anteriormente, visto que houve, por parte da acadêmica/autora a correção dos itens apontados pela professora orientadora.

Figura 1 - Recorte 1 – Relatório de Coralina – 3º ano

Versão 1	
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A prática docente é fundamental na formação de um acadêmico licenciado, pois proporciona aos alunos experiências que vão muito além da teoria aprendida em sala de aula, dando oportunidade para que essa seja colocada em ação, bem como nos permite refletir sobre as principais obstáculos entre a teoria/prática e sobre toda a nossa formação enquanto acadêmicos.</p>	<ul style="list-style-type: none">  Usuario acentuação  Usuario acentuação  Usuario pontuação
Versão 2	
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A prática docente é fundamental na formação de um acadêmico licenciado, pois proporciona aos alunos experiências que vão muito além da teoria aprendida em sala de aula, dando oportunidade para que essa seja colocada em ação, bem como nos permite refletir sobre as principais obstáculos entre a teoria/prática e sobre toda a nossa formação enquanto acadêmicos.</p>	

Fonte: Arquivo pessoal

Notamos, também, que em alguns comentários inseridos pela docente orientadora quanto à normatização, há uma instrução mais genérica, ou seja, a professora orientadora menciona que é necessário a adaptação às normas da ABNT, mas não informa o que precisa ser feito, ou seja, o comentário foi menos pontual que o anterior, mas, de igual maneira, foi compreendido e considerado pela acadêmica, a qual adequou seu texto.

Quanto aos comentários inseridos no tocante à adequação ao gênero, que correspondem a 47% dos comentários inseridos, elencamos sua divisão, categorizada em: argumentação, teoria e estilo. O que podemos perceber é que 69% dos

comentários são relativos à argumentação, ou seja, a necessidade de a orientanda em dissertar mais sobre a temática em questão. Por sua vez, 19% dos comentários inseridos correspondem a aspectos teóricos, como, por exemplo, a falta de teorias que subsidiassem a prática elegida pela autora do relatório; e 12% sugerem melhorias no tocante ao estilo empregado no texto em questão.

Conforme ilustrado acima, os maiores problemas encontrados no texto em questão são relativos à falta de argumentação da acadêmica quanto ao afirmado, ou seja, a aluna-autora menciona as atividades executadas durante a prática de estágio, mas não reflete/expõe os motivos destes encaminhamentos. Esses dados quantitativos comprovam-se qualitativamente quando observamos que a professora orientadora inseriu 18 comentários em forma de perguntas no texto da orientanda, dentre as quais, 14 questionamentos eram formulados a partir de “porquês” e 4 comentários solicitando explicações por meio do emprego dos verbos no modo imperativo. Isso indica que a professora orientadora espera da orientanda uma explicação quanto aos fatos explicitados no relatório de estágio, mas não esclarecidos e/ou analisados adequadamente.

No que diz respeito ao tom dos comentários, 71% correspondem a comentários inseridos em forma de sugestão, os quais indicam o que pode ser melhorado ou deve ser acrescentado no texto em questão. Além disso, 24% dos comentários são críticos, e, de certa forma, problematizam o que foi apresentado no texto em questão, como, por exemplo, quando a professora orientadora menciona, no comentário, que o trecho está confuso e precisa ser relido e refeito, mas não orienta a respeito. Houve, no texto como um todo, apenas 5% de comentários elogiosos.

No tocante ao estilo do comentário, é possível constatar que a professora orientadora utilizou quatro estratégias: indicação direta (uso de apenas uma palavra); uso de pontos de interrogação (apenas); perguntas (**por quê?; como?**); uso de instruções por meio de verbos no imperativo (**justifique, explique**) e no infinitivo (**mencionar, rever...**). Predominantemente, estão presentes, no texto analisado, os comentários de cunho indicativo, com 31%, no qual há o emprego de uma só palavra, como aqueles que indicam adequações necessárias dos aspectos gramaticais e normatização e foram apresentados anteriormente. Além disso, há o predomínio do uso de perguntas por parte da professora orientadora, com 32%, as quais, conforme análise na sequência, em grande parte, solicitam que a acadêmica reflita sobre sua

prática. Ademais, chama nossa atenção o emprego, nesta primeira versão, de 16% de comentários que continham apenas pontos de interrogação, e 21% de cunho instrucional, ou seja, quando a professora orientadora menciona diretamente o que precisa ser feito.

A estratégia de questionar a orientanda mostrou-se eficiente em boa parte dos comentários, visto que as reflexões solicitadas pela orientadora por meio do “porquê” foram realizadas, conforme notamos nos trechos elencados e analisados abaixo:

Quadro 5 - Comparação entre as versões do relatório – Recorte 1 – Coralina – 3º ano

Trecho 1- Versão 1	Comentário	Trecho 1- Versão 2
<p>Após conhecermos as opiniões dos alunos, foi repassada a eles uma breve explicação sobre o tema, na qual foi apresentado o que é o feminismo, pelo que tal movimento luta, bem como o porquê da sua necessidade, durante a mesma foram feitas questões aos alunos sobre o que eles achavam do que estava sendo exposto fazendo-os refletir sobre o assunto abordado. A exposição foi feita através de slides sendo necessária a utilização do multimídia como material de apoio.</p>	<p>Pq é importante abordar um tema desse cunho? Pq foi importante usar os slides? O que vc trouxe nos slides?</p>	<p>Após conhecermos as opiniões dos alunos, foi repassada a eles uma breve explicação sobre o tema, na qual foi apresentado o que é o feminismo, pelo que tal movimento luta, bem como o porquê da sua necessidade, durante a mesma, foram feitas questões aos alunos sobre o que eles achavam do que estava sendo exposto fazendo-os refletir sobre o assunto abordado. A exposição foi feita através de slides, sendo necessária a utilização do multimídia como material de apoio. Nestes slides, foram apresentados o conceito de feminismo e machismo, os principais distanciamentos entre estes, justificando porque o primeiro não pode ser considerado o oposto do segundo, além de trazer as principais pautas do movimento feminista. Por se tratar de uma exposição do tema, a utilização dos slides foi um importante auxílio para prender a atenção dos alunos, além de ser uma ferramenta que permite trazer aos alunos frases e imagens que exemplificam o conteúdo abordado.</p>

Fonte: Elaboração própria

O trecho acima evidencia que, em um primeiro momento, a acadêmica apenas menciona quais foram as atividades realizadas na aula em questão, ou seja, há

apenas menção às práticas adotadas, não havendo reflexão ou esclarecimento sobre sua importância. Por meio do comentário inserido, o qual estabelece um diálogo entre a aluna/autora e a professora orientadora, uma vez que se deu por meio de perguntas que supostamente exigem do interlocutor uma resposta, a professora orientadora faz com que a discente reflita sobre a prática em questão, mencionando sua relevância sua organização e uma maior reflexão sobre as atitudes tomadas em sala de aula. Desta forma, podemos considerá-lo um comentário eficiente, que contribui para o desenvolvimento do texto da primeira para a segunda versão.

Em outro trecho do relatório de Coralina, a professora orientadora, também solicitando explicações sobre os motivos que levaram à determinada prática, emprega o uso de um verbo no imperativo (**justifique**), o que, por ter sido cumprido pela acadêmica, conforme exposto no trecho abaixo, consolidou-se em um comentário efetivo. Em gêneros com este cunho, é comum encontrarmos verbos no modo imperativo ou no modo infinitivo, cuja instrução encontra-se delimitada em seu emprego, o que se torna visível no trecho abaixo, o qual se desenvolveu adequadamente para a segunda versão, mediante o emprego de um verbo no imperativo (**justifique**) e por meio da instrução:

Quadro 6 - Comparação entre as versões do relatório – Recorte 2 – Coralina – 3º ano

Trecho 2 - Versão 1	Comentário	Trecho 2 - Versão 2
<p>A partir desses dois momentos de troca de informações e debates, foi percebido que muitos alunos carregam algumas opiniões que não são realmente suas, mas sim são ouvidas em casa, ou lidas na internet, mostrando muitas vezes um discurso contraditório, que pode ser considerado devido à pouca idade e a falta de conhecimento de mundo.</p>	<p>Justifique o pq disso acontecer!</p>	<p>A partir desses dois momentos de troca de informações e debates, foi percebido que muitos alunos carregam algumas opiniões que não são realmente suas, mas sim são ouvidas em casa, ou lidas na internet, mostrando muitas vezes um discurso contraditório, que pode ser considerado devido à pouca idade e a falta de conhecimento de mundo. Isto ocorre por falta de informações e leituras que auxiliem neste processo, embora os alunos tenham acesso a todo tipo de notícia com o advento da internet, muitas vezes essas informações não</p>

		<p>são fidedignas, no entanto elas influenciam muito na forma de pensar da sociedade, e consequentemente dos alunos.</p>
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria

Outro aspecto interessante observado no trecho acima é diz respeito ao emprego do pronome demonstrativo (**disso**) e do verbo (**acontecer**) no comentário da professora orientadora e do pronome demonstrativo (**isto**) e da forma verbal (**acontece**) no início do trecho acrescentado pela acadêmica, o que demonstra que a explicação dada pela acadêmica, de fato, deu-se a partir da sugestão feita pela professora orientadora, inclusive com o emprego lexical similar, por meio de um sinônimo (**ocorre**), àquele utilizado pela professora orientadora.

Evidencia-se, então, que, de fato, há o estabelecimento de um diálogo entre os interlocutores do processo, o qual ocorre por meio dos apontamentos realizados pela professora orientadora e pela resposta aos apontamentos por parte da aluna orientada, explicitando, mais uma vez, a função dialógica do comentário, em especial, no relativo à reescrita de um texto. Não obstante, devemos ressaltar a eficiência do comentário em questão, o qual se mostrou efetivo e por contribuir para a progressão deste texto.

Em outro comentário inserido pela professora orientadora solicitando justificativas para as afirmações da orientanda e, conseqüentemente, um aprimoramento na argumentação do texto, observamos o emprego do nome da acadêmica na forma de vocativo (**Coralina**). Em sua função sintática, corresponde a um termo acessório da oração, cuja função discursiva é, essencialmente, chamar a atenção de alguém, o que também ocorre no comentário em questão, visto que podemos inferir que a intenção da professora orientadora foi a de prender ainda mais a atenção da acadêmica para o que estava sendo feito. Além disso, há o emprego da palavra (*todas*) em caixa alta, que traz à tona a necessidade de acadêmica contemplar teoricamente as escolhas didáticas e que também serve para evidenciar o que a professora orientadora espera do gênero produzido pela acadêmica, evidenciando, mais uma vez, a efetividade de comentários em forma de pergunta e de forma imperativa neste momento.

Quadro 7 - Comparação entre as versões do relatório – Recorte 3 – Coralina – 3º ano

Trecho 3 - Versão 1	Comentário	Trecho 3 - Versão 2
Após essa discussão, foram encaminhados exercicios de intepretação para serem realizados em sala, a realização da atividade durou cerca de 30 minutos e, em seguida, foi feita a correção de forma oral, na qual cada aluno leu sua resposta em voz alta e fez a correção. Ao fim, foi feita a chamada para o encerramento da aula.	Pq foi importante a leitura em voz alta? <i>Coralina</i> , é imporatnte que vc justifique TODAS as suas práticas!	Após essa discussão, [...] na qual cada aluno leu sua resposta em voz alta e fez a correção. Essa correção de forma oral permite ao professor analisar onde o aluno cometeu o erro, e o ajudar a corrigi-lo, questionando sua resposta de uma maneira que induza os alunos ao acerto, fazendo-os refletionar sobre a resposta dada. Ao fim, foi feita a chamada para o encerramento da aula.

Fonte: Elaboração própria

Em outro comentário, houve o emprego de um verbo no infinitivo (*mencionar*), mas com o escopo de ordenar, o que também faz parte do estilo instrucional do texto. Nesse momento, a professora orientadora solicita que a acadêmica faça o uso de uma obra que havia sido emprestada a ela por outra professora, além de solicitar que a acadêmica explicitasse quais seriam os critérios estabelecidos para a correção textual. É possível observarmos que a acadêmica cumpre com o solicitado, mas apenas traz à tona o nome e a autoria da obra, não especificando o que foi observado durante a leitura dos textos, tampouco argumentando teoricamente sobre o assunto. Por meio dessa ação da acadêmica e, principalmente, pela maneira como o comentário foi estabelecido, podemos perceber que a professora orientadora não foi clara em sua sugestão, cuja intenção, por meio da interpretação do que se exige em um relatório de estágio, parece ter sido para que a acadêmica mencionasse passagens dos textos que efetivassem sua prática. Desse modo, acreditamos que a falta de direcionamento adequado, ou seja, a instrução incompleta, fez com que houvesse essa (in)compreensão por parte da acadêmica.

No entanto, quando a solicitação ocorreu de maneira direta, ou seja, informando diretamente o que deveria ser feito, foi acatada, o que podemos perceber quando, por exemplo, há menção aos critérios e à forma como a correção foi realizada, conforme notado no trecho abaixo:

Quadro 8 - Comparação entre as versões do relatório – Recorte 6 – Coralina – 3º ano

Trecho 4 – Versão 1	Comentário	Trecho 4 – Versão 2
<p>Logo no início da aula, o texto dos alunos foi devolvido a eles, e em seguida foram feitas algumas considerações sobre as produções, uma vez que a maioria delas não apresentava coesão e coerência, não tinham paragrafação e não se enquadravam no gênero solicitado, deste modo em seguida foi feita uma explanação com os alunos sobre estes pontos, se atentando aos pontos em que eles tinham maior dificuldade.</p>	<p>Mencionar como foi feita a correção, justificar os critérios adotados.... use o livro que a M..... te emprestou.</p>	<p>Logo no início da aula, o texto dos alunos foi devolvido a eles, e em seguida foram feitas algumas considerações sobre as produções, uma vez que a maioria delas não apresentava coesão e coerência, não tinham paragrafação e não se enquadravam no gênero solicitado, deste modo em seguida foi feita uma explanação com os alunos sobre estes pontos, se atentando aos pontos em que eles tinham maior dificuldade.</p> <p>Na correção foi avaliado o desempenho da escrita dos alunos, considerando os aspectos formais de escrita, se essa se enquadrava no gênero solicitado, bem como os fatores de coesão e coerência presentes no texto. Conforme o cumprimento desses itens a nota foi atribuída ao texto, juntamente com observações sobre a produção.</p> <p>Esses critérios foram adotados e desempenhados com base nos textos <i>Texto e Coerência</i> de Koch e Travaglia (2000), e <i>Lutar com as palavras: coesão e coerência</i> de Irandé Antunes (2005), que abordam qual a função dos fatores de coesão e coerência na produção textual, bem como nos mostra como trabalhar-los em sala de aula, sendo assim uma importante ferramenta de auxílio na realização de produções de texto.</p>

Fonte: Elaboração própria

A partir da análise geral dos comentários inseridos no texto de Coralina, pudemos perceber que, dos 18 comentários inseridos na intenção de haver o aprimoramento na argumentação dos trechos em questão, 2 não foram atendidos pela acadêmica. Esses dois comentários correspondem à forma abreviada de “por quê” (pq?), sem apresentar nenhuma outra instrução ou questionamento, limitando-se à interpretação que a acadêmica poderia fazer disso. Com isso em vista, podemos reafirmar que a efetividade do comentário para a progressão textual se dá quando a instrução, por parte do professor orientador, ocorre de maneira adequada, ou seja, apresenta de maneira clara o que precisa ser trabalhado no texto em questão.

Não obstante, é válido reiterarmos que, no caso da acadêmica Coralina, o emprego de perguntas e de instruções por meio de verbos no imperativo e no infinitivo, indicando ordem, foi eficiente e contribuiu para a progressão textual, visto que, conforme expomos nas comparações acima, há desenvolvimento no texto.

Com isso em vista, pode-se afirmar que houve, nos relatórios do 3º ano redigidos por Coralina, um desenvolvimento textual adequado, o qual ocorreu, principalmente, por meio da inserção de comentários diretos. Ou seja, com as instruções delimitadas pela professora orientadora que, em grande parte, teceu um diálogo com a orientanda, por meio de instruções a partir do uso de verbos no infinitivo e no imperativo e por meio de perguntas que, conseqüentemente, geraram respostas por meio da adequação do relatório.

Ademais, cumpre ressaltarmos que não houve, nos trechos com comentários sem muita clareza instrutiva, uma progressão adequada do trecho, o que demonstra que, no caso desta acadêmica, cujas vivências e experiências foram expostas anteriormente, é necessário que a professora orientadora a instrua de maneira clara e direta. Não obstante, devemos ressaltar que comentários sugestivos foram, neste caso, os mais bem-sucedidos, visto que as sugestões, em grande parte, foram acatadas pela aluna/autora, o que indica que a reescrita obteve êxito. Essas diferenças remetem à ideia inicial postulada por uma relação dialógica, a qual ocorre envolvendo dois sujeitos ou mais, permeados de vivências e experiências diferentes, inseridos em relações dialógicas passadas, associando-as àquilo que lhes é proposto no momento de interação e, portanto, interpretando da maneira como suas vivências/experiências o permitem interpretar/interagir.

A relação dialógica estabelecida entre orientadora e orientada, por meio dos comentários, evidencia-se de maneira incontestável quando há, no texto reescrito pela acadêmica, emprego de sinônimos, respostas aos questionamentos da orientadora, e, como exposto em último momento, posicionamento autônomo por parte da acadêmica/autora em relação ao texto redigido, condição essencial à dialogicidade da linguagem.

Considerações finais

Compreender e investigar a influência dos comentários no processo de escrita e consequente reescrita de um texto era o principal objetivo de nosso estudo. A análise dos comentários e sua influência no texto do aluno evidencia a dialogicidade deste gênero discursivo, a qual é revelada por meio de enunciados que apenas se concretizam quando inseridos em um processo de interação. A dialogicidade da linguagem pode ser, mais uma vez, confirmada por meio da realização desse estudo, especialmente quando observamos a relação dos interlocutores (professor orientador e aluno orientado) na escrita e reescrita dos relatórios em questão.

No processo de reescrita dos relatórios de estágio, pudemos notar quão influenciável é o tom do comentário e a maneira como esse é proferido para a progressão de um texto. Conforme mostram as análises que fizemos, comentários com teor crítico tendiam a não ser seguidos adequadamente pela acadêmica, enquanto aqueles com sugestão eram prontamente atendidos, visto que as orientações estavam explícitas e induziam à correção específica do que se almejava. Além disso, a análise mostrou que quando comentários inseridos em forma de pergunta eram feitos, as acadêmicas tendiam a respondê-los utilizando, inclusive, sinônimos para os termos empregados pela orientadora, o que comprova, mais uma vez, a natureza dialógica da linguagem.

A análise dos comentários evidencia que a inserção de comentários em relatórios de estágio é uma arte (no sentido aristotélico do termo), uma *práxis* pedagógica a ser seguida, ensinada e aprendida. Nessa direção, esperamos que a pesquisa apresentada nesse estudo seja útil à formação docente em nível superior no que se refere à formação do professor orientador de estágio.

Referência

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

_____. O discurso em Dostoiévski. *In*: _____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 [1973], p. 207 – 211.

_____. O “discurso de outrem”. *In*: BAKHTIN/VOLOCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010 [1929].

_____. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-1953].

FIAD, R. S. A escrita na Universidade. *In*: **Revista Abralín**. v. eletrônico, n. especial. 2011. p. 357 - 369.

_____. Reescrita de textos: uma prática social e escolar. **Revista Organon**. Porto Alegre, no. 46, jan/jun./2009. p. 147 - 159. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/39740>> - Acesso em 10/09/2018.

_____. Reescrita, dialogismo e etnografia. **Revista Linguagem e (Dis)curso**. Tubarão – SC, v. 13, n. 3. p. 463-480, set/dez/2013.

HYLAND, K.; HYLAND, F. Sugaring the pill: praise and criticism in written feedback. **Journal of Second Language Writing**, v. 10, n. 3, p. 185 - 212, ago. 2001

MENEGASSI, R. J. **Da revisão à reescrita: operações e níveis linguísticos na construção do texto**. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista, 1998, 291f.

_____. Comentários de revisão na reescrita de textos: componentes básicos. *In*: **Trab. Ling. Apl. Campinas**. Jan/Jun, 2000.

MOITA LOPES, L. P (org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Curso de Letras Português/Alemão, Espanhol e Inglês, PARANÁ⁴, 2010.

VESCOVI, J. P. **Influência dos comentários do professor no processo de produção de relatórios de estágio**. 2020. 245 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel PR.

Recebido em 13 de agosto de 2020
Aprovado em 19 de outubro de 2020

⁴ Por fins éticos, substituímos o nome da cidade e da Universidade por Paraná.